

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Partado

ASSIGNATURAS

Um anno	1200
Seis meses	600
Brasil, anno	2500
Abico, anno	1200
Numeroavulso	503

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do
CENTRO REPUBLICANO
Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANUNCIOS

Preços convencionaes
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director
Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

ASSASSINATO

DO DR. SIDONIO PAES

ESTA' A PATRIA DE LUCTO!

Portuguezes! Enchei de dor os vossos corações affectivos de meridionaes e de sonhadores!

Cobri de lucto, lucto bem intenso, lucto bem pesado, as vossas almas generosas e boas de poetas e de sentimentallistas!
O maior estadista do nosso paiz, legitima gloria d'uma raça de Heróis, alma de guerreiro e a'ma de patriota, espirito lucidissimo e coração de excedivel bondade, foi cobarde e traçoicamente assassinado a tiros de pistola exactamente na occasião em que se dirigia ao Porto para ahi estreitar mais os laços da Familia Portugueza n'essa grande cidade.

Na preocupação constante de pacificar e harmonisar todos os portuguezes, por quem heroicamente havia arriscado a vida na gloriosa e redemptora jornada de cinco de dezembro de 1917, elle não perdia uma occasião unica de aproximar e congraçar todos os portuguezes, para que a sua obra grandiosa d'além fronteiras, que tinha collocado o seu paiz na vanguarda gloriosa de todos os paizes victoriosos e prósperos, fosse brilhantemente completada na fraternal harmonia e felicidade que por tanto tempo caracterizou este ordeiro povo portuguez.

Dos pobresinhos e dos humildes já elle havia tratado com solicitude nunca igualada, ora organisando dezenas e dezenas de poderosas commissões de socorros e estabelecendo «sopas» para os pobres não só em Lisboa como em diferentes terras do paiz, ora promovendo a constituição e funcionamento de varios armazens reguladores de preços, que não só obstem á ganancia dos especuladores como fornecem ás classes pobres, por preços relativamente modicos, todos os generos de primeira necessidade.

Faltava-lhe congraçar os poderosos e os politicos e a essa patriótica crusada se dedicava com tamanho afam que nem os proidentes avisos que, por duas vezes, lhe levaram ao palacio de Belem dos tramag que contra a sua vi la se forjavam, foram capazes de o fazer desviar d'essa funesta viagem em que mãos sceladas de portuguezes indignos contra ele desfecharam, repetidas vezes as armas homicidas.

A grande victima cahiu redondamente no elião.

Duas balas lhe atravessaram o peito generoso matando-o quasi instantaneamente.

A perda foi verdadeiramente nacional.

Ai! do fucturo d'esta nossa querida e desditosa Patria!...

Foi pelas onze horas e quarenta e cinco minutos do passado sabbado 14 do corrente que este monstruoso crime se praticou, na occasião em que o illustre e desditoso Presidente da Republica ia transpor a porta da gare da estação central do Rocio, no proposito de embarcar para o Porto e Braga onde o aguardavam as mais grandiosas recepções que ali se tem preparado e levado a effeito nos nossos dias.

Tres assassinos impeditos, verdadeiras feras humanas que envergonham uma patria e que por entre a multidão compacta que ahi o foi victoriar se haviam confundido, d'essimulando perfidiamente os seus planos e escolhendo sitio d'onde podessem levar a effeito o odiento crime, contra elle desfecharam á queima roupa e quasi simultaneamente as armas que traziam occultas.

Um d'elles foi logo morto a tiro pela policia, outro poudo escapar-se na confusão que se estabeleceu; e o terceiro, na eminencia de ser linchado pela multidão, implorou piedosamente que lhe poupassem a vida promptificando se a revelar todos os trames d'este revoltante e funestissimo attentado.

As notas que vamos transcrever dos diferentes jornaes de Lisboa melhor elucidarão os nossos presados leitores do que foi essa horrorosa tragedir e da profunda impressão que produziu em rodo o paiz.

▲ tragedia

Treme-nos a mão de comoção ao pegarmos na pena e é-nos impossivel, neste momento, exteriorisar qualquer coisa que não seja a nossa Dor, ante o cadaver d'Aqule que foi o Maior Portuguez, d'aqule que um dia quiz regenerar este pais, doido e inconsciente, que a ele deu a sua felicidade, o seu esforço, a sua intelligencia, a sua vontade e, por ultimo—a sua vida!

Sentimo-nos aniquilados porque aniquilado foi Aqule que havia de salvar Portugal, que havia de o tornar grande e feliz, que devia, sob o seu pulso de ferro e a sua alma de santo, erguelo de novo para a vida sa, para a vida tranquila, para a vida normal.

Mataram-no!
A sua vontade, a sua ansia foi cubitamente aniquilada por um tiro traçoiceiro, no momento em que ele se di-

rigia para a capital do norte a pacificar mais uma vez, a, mais uma vez unir em torno da bandeira branca, todos os portuguezes que desejassem a felicidade d'este paiz.

Mataram-no!
No ultimo momento, quando a pistola assassina se lhe apontava para o creneo, ele ainda se virou para o bandido, sorriu-lhe, fez-lhe a continencia—e morreu!

E morreu!
Morreu por amar o seu pais morreu como um redentor!

Não assistimos á tragedia, senão em espirito. Deviamos acompanhar o sr. Presidente da Republica na sua viagem ao Porto, e iam de coração contente, porque ele iria dar um pouco de socego e de harmonia á nossa terra.

Entre o nevoeiro cerrado ouvimos

os primeiros tiros. Entre o nevoeiro cerrado ouvimos as descargas vindas das doras e entre o nevoeiro cerrado aguardamos o Fim!

Pouco depois chegavam nos os primeiros pormenores. O Presidente estava estendido no Hospital de S. José!

(D'ca Situação)

De toda a parte

De todos os pontos do paiz tem chegado a Lisboa milhares de telegramas de protesto contra o infame attentado sendo geral a dor de todos os verdadeiros portuguezes pela perda irreparavel do Grande Morto.

Do nosso concelho

Nos funeraes do saudoso Presidente, que devem assumir uma impo-

nencia nunca vista n'este paiz, o nosso concelho vai ter as seguintes representações:

Da digna Camara Municipal, se um dos seus membros ali não poder ir, e do ex.^{mo} administrador e nosso presado amigo e sr. Carlos Graça, pelo ex.^{mo} capitão Mello Vieira, ta-
lento de deputado e ex-governador civil do nosso districto.

Do Syndicato Agricola, como merecida homenagem aquelle que em Portugal criou o ministerio da Agricultura, pelo ex.^{mo} sr. dr. Arthur de Figueiro R. g. deputado pelo nosso districto e chefe do gabinete do ex.^{mo} ministro da Agricultura.

Do nosso presado amigo Joaquim Lacerda Junior, governador civil substituto do nosso districto, pelo illustre titular do respectivo cargo.

Bom emprego de capital

Está em organização em Lisboa a Companhia Nacional de Industrias Graphicas. a que os technicos attribuem o mais prospero futuro e onde cremos que os nossos presadissimos leitores teem uma magnifica collocação para os seus capitales.

A industria que se propõe explorar em larga escala é de facto das mais lucrativas do nosso paiz e os homens que compõem a sua Comissão organisadora são seguta garantia da honestidade e honradez da empresa em organização como os nossos presadissimos leitores pôdem verificar da circular que nos foi dirigida e que é do theor seguinte:

«Ex.º Sr.

A Comissão que esta subscreeve tem em vista organizar uma sociedade de anonyma de responsabilidade limitada, por accões, para a criação de uma grande empresa de industrias graphicas.

Estas industrias, tão remuneradoras do capital que empregam, quando bem administradas, mais uteis e prosperas se tornarão ainda, se concentrarem em nucleo poderoso, os melhores recursos para o desempenho dos seus fins.

Terminada a funcção das industrias da guerra, abre-se para todo o movimento commercial e industrial o vasto campo das lucras

economicas, no qual as industrias graphicas desempenharão o principal papel, como indispensaveis a organização, propaganda e expansão de todas as outras industrias.

Propoemo-nos, pois, organizar a Companhia Nacional de Industrias Graphicas, pelo que tomamos a liberdade de solicitar a attenção de V. Ex.ª para a circular e boletim de inscripção, que vão juntos, pedindo-lhe a sua cooperação como accionista da nova Empresa.

Comissão organisadora

DR. AFFONSO DE MELLO, capitalista, senador e director da Associação Central da Agricultura Portugueza.

ANTONIO MANTAS, proprietario, capitalista e antigo deputado.

DR. ARTHUR DE FIGUEIRÓA REGO, deputado e director-gerente da Associação da Agricultura Portugueza.

DR. FRANCISCO FERNANDES COSTA, antigo ministro e actual presidente de Junta do Credito Publico.

JOAQUIM LACERDA JUNIOR, proprietario, capitalista e antigo governador civil.

JOSE PAES DE VASCONCELOS ABRAECHES, lavrador, proprietario e antigo senador.

RAUL MONTEIRO GUIMARAES, capitalista e director de diversas Companhias do norte e sul do paiz.

RIBEIRO DE CARVALHO, proprietario, industrial e antigo deputado.

As accões são de cem e de mil escudos e nesta redacção se fornecem boletins de inscripção a quem os requisitar.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Nota politica

Com a assistencia de 138 Parlamentares reuniu o Congresso da Republica no dia 16 do corrente votando por unanimidade o ex.º sr. almirante João do Canto e Castro Silva Antunes para Presidente da Republica.

Sua ex.ª assumiu logo as suas altas funcções, depois de feita a declaração que a Constituição prescreve, e tendo francamente affirmado que quer continuar a patriótica obra do seu illustre antecessor.

O governo apresentou-lhe logo, como é do praxe, o seu pedido de demissão, continuando porém todos os titulares nas respectivas pastas até á constituição do novo governo.

Este parece que será presidido pelo sr. Tamagnine Barbosa que, em tal caso, assumirá de novo a pasta do Interior devendo alguns dos actuaes ministros fazerem parte do novo governo.

Resta-nos dizer que o novo chefe do Estado fazia parte do actual governo como ministro da Marinha, e interino dos Estrangeiros na ausencia do paiz do respectivo titular, sr. dr. Egas Moniz.

E' um homem de rara energia

e altas faculdades de saber e talento disfrutando o maior prestígio na corporação de que é digno ornamento, estando assim naturalmente indicado para desempenhar as altas funcções que acabam de lhe ser confiadas.

Recenseamento militar

Todos os mancebos que no presente anno civil completarem 16 ou 19 annos de idade, são obrigados a ir participar esse facto por todo o proximo mez de janeiro, á respectiva comissão do recenseamento militar, na Camara Municipal do seu concelho e igual obrigação incumbe ás pessoas que a seu cargo tiverem esses mancebos.

A falta do cumprimento d'esta obrigação é punida com a multa de vinte a cinquenta escudos imposta em policia correccional.

Esmola aos pobres

E' no proximo dia de Natal pelas 11 horas que terá logar na Administração d'este concelho a distribuição do dinheiro que o ex.º governador civil aqui deixou para ser distribuido pelos pobres do concelho.

As esmolas serão d'um escudo a cada pobre e com ella serão contemplados não só os pobres da freguezia de Figueiró como os das restantes freguezias do concelho.

A NOSSA COBRANÇA

Pedimos a todos os nossos presados assignantes a fineza de pagarem promptamente a importancia das suas assignaturas logo que para tanto lhe apresentem os respectivos recibos, evitando-nos assim uma duplicação de despeza que de modo algum se harmonisa com as nossas difficuldades financeiras.

E aos nossos presados assignantes da Africa, pedimos o grande obsequio de nos enviarem a importancia das suas assignaturas, visto ser bastante difficilissima a cobrança pelo correio.

A todos protestamos desde já os nossos profundos agradecimentos por esse pagamento.

Da Direcção

Contribuições e reclamações

Durante o proximo mez de janeiro devem ser feitas pelos interessados as reclamações que tiverem por conveniente sobre as contribuições geraes do Estado, estando para isso expostas ao seu exame, nas secretarias de Finanças concelhias, as respectivas Matrizes e lançamentos.

Philharmonica Castanheirense

Por lapso de reportagem deixámos de noticiar no numero passado d'este jornal que ex.º governador civil d'este districto, quando da sua recente viagem á Castauheira de Pera, mandou entrehar ao digno gerente d'esta conceituada philharmonica a importancia de dez escudos para com elles ser offerecida uma pinga aos haveis philarmonicos.

Commercio das lãs

A zelosa camara municipal do concelho de Acião, a que intelligentemente preside o nosso velho e querido amigo e sr. padre Gaspar, reverendo arcepreste de Chão de Couce, conhecedora da afflictiva situação por que passa a importante industria e commercio de lãs do seu concelho, e que é de resto o que se passa por esse paiz além, é conscia do dever que lhe assiste de concorrer para suavisar essa angustiosa situação, acaba de representar ao governo no sentido de ser decretada a livre exportação e commercio externo das lãs.

E' uma attitudo que merece todo o nosso applauso e a que o governo deve attender com a urgencia que o caso reclama para evitar que mais se agrave esta medonha crise por que passa a industria e o commercio das lãs, evidentemente provocada pela subita terminação da guerra e pela impossibilidade em que se encontram os actuaes detentores da lã de a poderem negociar com os commerciantes estrangeiros.

As razões de varias e accetaveis ordens invocadas para obstar á sua exportação desapareceram com a cessação das hostilidades, não havendo agora, a nosso ver, razões de peso que justifiquem a continuação d'essa excepcional medida que tanto está prejudicando esse importantissimo ramo de commercio.

Em honra do Justo

O nosso collega A. Situação, de Lisboa, expendeu a ideia de se erigir um monumento perduravel em honra da altissima figura de portuguez, que foi o malogrado Chefe do Estado, sr. dr. Sidonio Paes.

Nós associamo-nos de todo o coração e com o mais fervente entusiasmo a tão justa iniciativa e não temos a menor duvida de que a bela alma portugueza a receberá com carinho, como sendo um lidimo preito de gratidão ao nobilissimo Presidente, sacrificado ás iras baixas da demagogia.

Portuguezes! merece bem ser levantado em bronze, aos ares épicos do Parque da Rotunda a figura do valente militar que, como o paladino antigo, n'esse mesmo chão arriscou a liberdade e a vida para nos libertar da demagogia.

Portuguezes! merece bem ser levantado sobre um sócio de mármore e rosas o perfil hieratico d'esse Homem que pelo coração se sublimava ás alturas de um santo, chorando lagrimas deante de todas as miserias!

Portuguezes! merece bem essa individualidade superior, que vae entrar no perystilo da Historia, a glorificação perduravel de uma estatua que, no alto da Avenida, exalçado para o ceu azul n'uma projecção de genio, fique pelos tempos fóra a lembrar uma nobre intenção, uma ventade rija, uma inteligencia culminante, trabalhando dia e noite pela grandeza da Patria!

Por iniciativa do digno administrador do concelho, fervoroso admirador do Grande Morto, e que isso nos pede, abrimos hoje n'«O Figueirense» uma subscripção para a qual já subscreeveram os seguintes cidadãos:

Dr. Adalberto do Amaral e ex.ª esposa...	50\$00
Joaquim Lacerda Junior	10\$00
Carlos Silva Graça...	5\$00
Dr. Manuel Vasconcelos	5\$00
Arthur Sequeira de Carvalho.....	3\$00
Amadeu Simões Lopes.	1\$00
Arthur Furtado.....	1\$00
Carlos Lacerda.....	2\$00
Camilo Lacerda.....	1\$00
Carlos Liborio.....	\$50
Total.....	78\$50

Vasilhas de castanho

Da capacidade de 10 a 150 aliudes, vende—Augusto do Carmo Affonso—Figueiró dos Vinhos.